

Senador não inventa de Arashi teme risco de

**20 AGO 1985
polarização**

O senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) admitiu ontem que todo país que não conta ainda com instituições suficientemente fortes convive com riscos como os que já vêm sendo apontados por setores do PMDB, que prevêem consequências imprevisíveis se ocorrer uma polarização entre direita e esquerda na sucessão do presidente Sarney, devido ao possível crescimento do nome de Jânio Quadros (se vencer as eleições municipais em São Paulo) e do governador Leonel Brizola. De qualquer modo, o senador considera que prever uma polarização como essa, desde já, não passa de mera especulação, que surge até "devido à falta de novidades".

"Um país com instituições ainda frágeis vai sempre conviver com esse tipo de medo", enfatizou o senador, observando que, justamente em decorrência disso, está se depositando tanta confiança na Assembléia Nacional Constituinte.

Apoio

Guilherme Palmeira ironizou a afirmação do ministro Antônio Carlos Magalhães, de que o PFL estaria "cheio de malufistas" e não estaria dando o suficiente apoio ao presidente Sarney. Referindo-se à intenção de Antônio Carlos em criar um grande partido de centro, o senador indagou: "Quantos malufistas ele vai levar? Nós não precisamos ficar com todos, ele pode levar alguns". Quanto à suposta falta de apoio, foi enfático: "Que o presidente Sarney diga isso então ao presidente do PFL. Que eu saiba, só Antônio Carlos Magalhães está vendendo essa falta de apoio. Não vi o presidente reclamar até hoje, mas, muito pelo contrário, afirmar que está satisfeito e que esse apoio por parte do PFL está ato prevalecendo".